

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O PIBID COMO PARADIGMA PARA A EXPERIÊNCIA DO FUTURO DOCENTE

Michele Dalzotto Garcia<sup>1</sup>  
Rejane Klein<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho a seguir tem como objetivo relatar algumas experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em relação ao trabalho realizado com alunos e também no que se refere às contribuições deste para a formação docente. A experiência iniciou em agosto de 2012, atendendo primeiramente uma Escola Municipal de Irati, sendo atendidos alunos de 1º e 2º anos da referida escola até 2013. O trabalho se ampliou para 2014, mas houve mudança para outra escola municipal de Irati, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, em ambas as escolas o trabalho ocorreu com alunos que tem dificuldades na aprendizagem em relação à leitura e a escrita. Pudemos concluir que o Programa contribui para o aprendizado das crianças pelo fato de propiciar as mesmas um atendimento mais individualizado com atividades adequadas a suas dificuldades e também contribuiu para a formação docente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Experiência em alfabetização. Formação para a docência.

### Introdução

No trabalho a seguir relataremos a experiência vivida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que coloca o acadêmico em contato com a realidade de uma escola, em sala de aula para observação e prática da docência que proporciona ao futuro docente momentos de aprendizagem e reflexão sobre a prática exercida.

1700

A prática docente desenvolvida por meio do Programa (PIBID) descrita neste texto foi realizada em duas escolas municipais com atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Irati – PR. A faixa etária dos alunos é de seis a nove anos. Nossa atuação vem ocorrendo no período de dois anos.

Trabalhar no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental nos proporcionou o contato com conteúdos diferentes de várias faixas etárias. Pudemos perceber que as dificuldades sempre existem independentes de escola, ou faixa etária em que o aluno está e a cada ano que o aluno avança essas dificuldades tendem a prejudicar mais a sua aprendizagem, por isso a importância do Programa (PIBID) que está sendo desenvolvido nas escolas, pois por meio do projeto é possível dar mais atenção as crianças com dificuldades para que elas se apropriem do conhecimento da leitura e escrita.

### Desenvolvimento do projeto PIBID nas escolas

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade estadual do Centro-Oeste/Irati – bolsista do PIBID

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/Irati – coordenadora do sub-projeto Pedagogia – linha Anos Iniciais.

Participamos do programa desde agosto de 2012, o qual relatarei um pouco sobre a prática durante o tempo em que estive a frente do projeto PIBID. No início do projeto iniciamos com reuniões para conhecer o Programa. Primeiramente fomos a Guarapuava participar de uma reunião para entendermos o objetivo do Programa e com esclarecimentos sobre o mesmo, já que era algo novo para a licenciatura de Pedagogia. Tirado as dúvidas partimos para a prática indo conhecer a escola em que aplicaríamos o projeto. A escola foi escolhida devido ao baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Na escola tive a oportunidade de acompanhar uma turma de 1º ano do ensino fundamental, alunos que estavam iniciando a alfabetização, era o meu primeiro contato com a escola desde que comecei minha graduação, tudo era muito novo para mim. A experiência foi muito importante, pois, com este contato comecei a estabelecer a relação teoria/prática. Estando inserida em sala de aula fiquei por mais ou menos um mês observando a turma, e auxiliando a professora junto aos alunos. Com esse contato pude observar juntamente com a professora regente da turma os alunos que apresentavam dificuldades em relação à leitura e a escrita. O objetivo principal do subprojeto Pedagogia é o de trabalhar com alunos que apresentam dificuldades em relação à leitura e à escrita.

1701

O atendimento individualizado ocorria e ocorre, atualmente, em uma sala separada para atendê-los individualmente. No ano de 2012, eram 5 alunos atendidos pelo subprojeto. Para isso, elaborei atividades diferenciadas envolvendo o lúdico, jogos, literatura infantil para chamar a atenção das crianças para a aprendizagem.

Para que pudéssemos fazer um bom trabalho e alcançássemos nossos objetivos, nos fundamentamos em teóricos que falam do início da alfabetização e das dificuldades dos alunos em relação à leitura e a escrita. Em reuniões nós bolsistas líamos e discutíamos juntamente com a professora coordenadora do subprojeto abordando as diferentes dificuldades das crianças para poder desenvolver um planejamento diversificado que pudesse atender os diferentes níveis de dificuldades dos alunos.

Não se pode esperar que todas as crianças aprendam tudo o que lhes é falado, ao mesmo tempo. Não. As crianças têm ritmos diferentes e modos diferentes de aprender o conhecimento. Por isso, é importante abordar as mesmas questões muitas vezes e de maneiras diferentes, em momentos diferentes, com recursos diferentes. (GOULART, 1997, p.92)

Aprendi que cada criança tem o seu ritmo e precisa ser trabalhado de forma diferente e que cada pequena conquista deve ser valorizada nesse processo tão complexo que é a aquisição da escrita.

Em 2013, continuamos trabalhando na mesma escola e com a mesma turma, só que agora os alunos já haviam passado para o 2º ano estavam com uma nova professora regente e o desafio foi dar continuidade à aprendizagem das crianças. Começou um novo ano letivo com o processo de observação das crianças junto com a professora regente para escolhermos os alunos que participariam do subprojeto. Passado a fase de observação comecei a trabalhar com os alunos com mais dificuldades, eram os mesmos do ano de 2012, e mais alguns que a professora determinou que levasse para trabalhar em separado, no total eram 7 alunos que participavam. Foi um ano inteiro de trabalho sempre envolvendo, leitura, oralidade e escrita, correlacionando uma a outra, tendo em vista que “a escrita tende a ser tomada como uma transcrição da oralidade e, neste sentido, grande importância também assume uma ideia de que para escrever bem é necessário saber falar bem, assim como ouvir bem para falar bem.” (ZORZI, 1998, p.17), portanto esses três eixos são trabalhados por meio de atividades lúdicas e jogos educativos atendendo o nível de alfabetização do aluno de acordo com a sua aprendizagem.

Foi um ano e meio trabalhando na mesma escola, com a mesma turma e no decorrer desse processo tivemos resultados positivos em relação à inserção do subprojeto na escola. Em agosto de 2013, um aluno que participava do projeto começou a ler gradativamente e ao mesmo tempo esse aluno estimulou os outros a quererem ler e a escrever. Como ele já conseguia acompanhar a turma ele deixou o projeto, pois já lia e escrevia. Até o fim do ano muitos resultados apareceram, algumas alunas chegaram ao final do ano lendo e escrevendo, melhoraram a letra e a interpretação. Outros alunos que outras crianças que tinham dificuldades em relação à coordenação motora e problemas de socialização também melhoraram muito no decorrer do processo, todos evoluíram em algum aspecto, ingressando em uma fase mais elevada da escrita, pois “quando a criança descobre que sílaba não pode ser considerada como uma unidade, mas que ela é por sua vez reanalisável em elementos menores, ingressa no último passo da compreensão do sistema socialmente estabelecido” (FERREIRO, 2001, p.27).

Em 2014, o subprojeto Pedagogia do Programa (PIDID) se inseriu em outra escola municipal de Irati, uma nova escola outra realidade, outros alunos, tudo muda. Comecei a trabalhar com uma turma de 3º ano, a primeira vez com alunos dessa faixa etária, com uma turma de 30 alunos. Já no início da observação da turma notei que muitos alunos tinham dificuldades e com a professora regente da turma escolhemos os alunos que iriam participar do projeto. De uma turma de 30 alunos, 10 tem dificuldades. Passei a realizar o atendimento individualizado trabalhando com gêneros textuais como poesia, charge, contos, adivinhas de

forma lúdica e diferenciada, com pouco tempo de trabalho já pude ver alguns resultados como progresso na leitura por parte de alguns alunos e a mais vontade de aprender. Notei que as crianças se sentem valorizadas tendo a atenção individualizada.

Nesses dois anos de experiência no PIBID organizamos uma oficina de alfabetização para acadêmicos do Curso de Pedagogia no *Campus* Avançado de Prudentópolis, tivemos a oportunidade de publicar dois resumos expandidos relatando a nossa experiência, tudo isso favorece a nossa formação enquanto futura docente.

### Considerações finais

No decorrer de dois anos de experiência no projeto PIBID, pude aprender muito em relação à organização da escola, compreendi como desenvolver as práticas pedagógicas junto aos alunos com dificuldades. Entendi que cada criança tem o seu tempo para aprender, portanto muitas vezes não é o mesmo método, a mesma leitura que vai chamar a atenção de todos os alunos para a aprendizagem é preciso inovar e buscar caminhos que favoreça a aprendizagem.

A prática da docência no subprojeto Pedagogia contribuiu construtivamente para minha formação acadêmica e profissional dando a oportunidade de o acadêmico estabelecer a relação teoria e prática na vivência com a escola, correlacionados com os conteúdos aprendidos na Universidade. Poder conhecer o contexto de cada escola, a dinâmica de trabalho em sala de aula com diferentes professores em três anos distintos nos deu ampla visão da alfabetização.

Considerando a prática vivida durante esse tempo percebi que o trabalho trouxe conquistas obtidas pela aprendizagem dos alunos, muitos alunos se sentiram motivados pela ação do subprojeto a aprenderem a ler e a escrever, melhoraram gradativamente o vocabulário e a interpretação de textos.

### Referências

- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24ª ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.
- GOULART, C; **A organização do trabalho pedagógico**: alfabetização e letramento como eixos norteadores. Brasília: 2ª edição, 2007.
- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever a apropriação do sistema ortográfico**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.